

FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA.
Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatiche Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

João Costa e Pedro Pinto

Imagen de capa

Arquivo Municipal de Loulé, PT-AMLLE-CMLLE-B-A-1-14_{3v}



SUMÁRIO

Imagen da capa: Peças de um puzzle: as surpresas que ainda podem aparecer sobre os livros das ordenações, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

Coroa, Igreja e superstição em Montemor-o-Novo (1512-1513), p. 17
Jorge Fonseca

A construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra ao tempo do diretor António José das Neves e Melo (1814), p. 27
Guilhermina Mota

MONUMENTA HISTÓRICA

Sílvio de Almeida Toledo Neto, Saul António Gomes, Diana Martins, Margarida Contreiras, Catarina Rosa, Pedro Alexandre Gonçalves, Inês Olaia, Pedro Pinto, Carlos da Silva Moura, Filipe Alves Moreira, Miguel Aguiar, Maria Teresa Oliveira, Andreia Fontenete Louro, Miguel Portela, Rui Mendes, Ana Isabel Lopes

Carta de venda feita por Isaac Galego, filho de Bento Cid, a Gil Reinel, Miguel Reinel e Benta Reinel, de casas na judiaria de Lisboa (1308), p. 47

Sentença do Bispo de Coimbra na causa entre a Colegiada de São Bartolomeu e o Convento de Lorvão sobre a penhora de um saltério (1350), p. 49

Testamento de Maria do Porto, presa na cadeia do Rei (1366), p. 53

Carta de quitação dada pelos moradores da vila da Feira a João Rodrigues de Sá, camareiro-mor (1389), p. 55

Quitação da colheita de Manteigas (1398), p. 57

D. João I solicita ao Rei de Aragão a restituição da barca de Vasco Vicente [1405], p. 59

Carta de escambo do Rei D. João I com Gonçalo Vasques Coutinho, Marechal do Reino (1411), p. 61

Quitação da colheita de Manteigas (1417), p. 67

Quitação da colheita de Manteigas (1421), p. 69

Carta de D. João I contendo traslado feito por Fernão Lopes de inquirição de D. Dinis acerca do julgado de Resende (1424), p. 71

Quitação da colheita de Manteigas (1433), p. 75

Carta do Rei D. Duarte à cidade de Barcelona, p. 77

Carta de pagamento do Rei D. Duarte a D. Aldonça de Meneses (1437), p. 79

Quitação da colheita de Manteigas (1446), p. 83

Quitação dada pelo Corregedor Afonso Gil das contas do procurador da Câmara do Porto João Eanes relativas ao ano de 1443-1444 (1447), p. 85

Quitação da colheita de Manteigas (1448), p. 89

Quitação da colheita de Manteigas (1453), p. 91

Carta de crença de Diogo Dias (1458), p. 93

Quitação da colheita de Manteigas (1465), p. 95

Quitação da colheita de Manteigas (1471), p. 97

Quitação do jantar de Manteigas (1481), p. 99

Auto da execução em efígie do Marquês de Montemor-o-Novo (1483), p. 101

Carta de venda de oito alqueires de pão que faz Álvaro Gomes, estante na Ilha da Madeira, a Rui Mendes de Vasconcelos como administrador do Hospital de Figueiró dos Vinhos (1492), p. 103

Carta de partilhas dos bens de Gonçalo Vaz de Castelo Branco (1493), p. 107

Carta de armas concedida por Maximiliano I a Lopo de Calvos (1497), p. 117

Carta de D. Manuel I a Miguel Pérez de Almazán, secretário do Rei de Castela e Aragão, sobre a saúde de seu filho D. Miguel (1499), p. 121

Precedências do “Conde de Faro” sobre o Conde de Alcoutim [c. 1501-1510], p. 123

Carta de D. Manuel I sobre a trasladação do túmulo do Conde D. Henrique (1509), p. 133

Carta do Mestre de Santiago a Afonso Homem sobre a honra de Ovelha (1512), p. 135

Mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1515), p. 137

Ordem de construção de um hospital na vila de Mirandela (1515), p. 139

Confirmação da mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1522), p. 141

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 143

Carta do Bacharel João Fernandes para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 145

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 147

Nomeação de Pedro Martins como empreiteiro na obra do muro do castelo de Torre de Moncorvo (1536), p. 149

Carta de armas concedida por D. João III a João Pinto (1538), p. 151

Diligências para descargo da alma de D. Jorge de Melo, Bispo da Guarda (1549), p. 155

Auto de posse dos bens dos préstimos de Lamego (1552), p. 159

Carta de D. Catarina de Áustria a Diogo de Miranda sobre a saúde do Cardeal-Infante D. Henrique (1555), p. 163

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à expedição a Jafanapatão, entre outros [1562], p. 165

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à Inquisição, entre outros (1562), p. 169

Carta de D. Margarida de Sousa para a Rainha D. Catarina de Áustria (1563), p. 173

Relação do casamento do Duque de Bragança, D. João II, com D. Luísa Francisca de Gusmão (1633), p. 175

Escritura de fiança da renda do sal da vila de Avis (1682), p. 181

A obra dos pilares do dormitório do Colégio da Graça de Coimbra (1702), p. 185

Contrato do douramento do retábulo da capela-mor do Convento de Santa Ana em Coimbra (1711), p. 189

Contrato do douramento do retábulo do Nascimento da Igreja do Colégio de São Jerónimo de Coimbra (1713), p. 193

Escritura de compra e venda de um lagar de fazer vinho e adega na aldeia dos Francos de Santo António (1720), p. 197

Contrato de uma festa anual no Convento de S. Francisco de Coimbra (1745), p. 203

Estabelecimento da Irmandade de S. José na Igreja da Colegiada de Santa Justa em Coimbra (1752), p. 207

Contrato do negócio do descobrimento de minas no Reino de Portugal e dos Algarves (1758), p. 213

As rendas pertencentes à Mitra da cidade de Évora das vilas de Fronteira, Cabeço de Vide, Seda e Alter do Chão (1774), p. 217

Contrato para conclusão das obras na Igreja de Vale de Prazeres (1800), p. 219

Contrato da obra do cemitério da vila do Alcaide (1815), p. 223

Baixos-relevos maçónicos do artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 227

Modelos do monumento do Rossio pelo artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 229

Requerimento e deferimento para compra de penisco para arborização das dunas entre os rios Minho e Cávado (1888), p. 231

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 237

LISBOA
2020

RELAÇÃO DO CASAMENTO DO DUQUE DE BRAGANÇA, D. JOÃO II, COM D. LUÍSA FRANCISCA DE GUSMÃO (1633)

Transcrição de Maria Teresa Oliveira

CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa

Resumo

1633, Elvas, depois de janeiro 11

Relação do casamento de D. João II, duque de Bragança (futuro rei D. João IV), com D. Luísa Francisca de Gusmão, filha do duque de Medina Sidónia.

Abstract

1633, Elvas, after 11 January

Account of the wedding between João II, Duke of Braganza (future King João IV) and Luísa Francisca de Guzmán, daughter of the Duke of Medina Sidonia.

**¹Documento**

Relassão do cazamento do Duque de Barganssa, Dom João segundo deste nome com a senhora dona Luiza Francisca de Gusman, filha do duque de Medina Cidonia, e de tudo o que passou na ocazião de seu recebimento.

Húa terssa feira 11 de janeiro deste anno de 1633 partiu o duque Dom João acompanhado de seos dous irmãos, o senhor Dom Duarte e Dom Alexandre de Vila Vicoza, nobre e antiga morada de seus predecessores e sua, acompanharão a sua excelencia çem soldados mossos e gentis escolhidos pera o tal effeito dos quoais se formou húa companhia de infantaria. Precedião ao acompanhamento seis azemilas, tres cubertas de reposteiros de ras de seda e ouro com as armas do duque e nestas vinhão as camas em que o duque e seus irmãos dormirão a noute que entrarão em Elvas, e tres cubertas de reposteiros de pano de Londres amarelo, bordados de ouro e azul com as armas do duque. Nestas vinhão atabales, e diante 3 trombetas bastardas vestidos de pano Londres verde guarnessidos de prata e vinte e quatro mossos de estribeira vestidos da mesma libre, e nos vestidos de todos alamares de prata, espadas prateadas, feltros brancos, plumagens brancos e verdes. Tres destes 24 lacaioz trazião de redeas a tres exçelentes cavalos para sua exçelença o senhor Dom Duarte e o senhor Dom Alexandre, vinhão estes cavalos com requissimos jaezes de ouro, prata, perolas e aljofar, cubertos com tres requissimos mandis. Sua exçelença e seus irmãos caminharão desde Vila Viçosa te Elvas breves leguas, que são em carrossa, a cujos lados acompanhavão vinte e quatro todescos de guarda do duque, vestidos da mesma libre, com capas, de capelo, como he costume, e bandas de caracolilhos de prata e as guarnissois dos vestidos como as ja ditas. Trazia 24 mossos de camara, e guarda roupas, vestidos de veludo lizo verde, mosqueados de prata e alamares de prata, espadas prateadas, plumas verdes e brancas, capas de pano verde escuro, guarnessidas tambem de prata. Vinha mais hum mosso que tras o alforje, em húa mula de sela com duas canastras grandes <e> ensserado verde. Os mossos fidalgos erão 12 ves[fl. 460v]tidos de lama verde e ouro, guarnessidos do mesmo e plumas douradas. Os fidalgos criados do duque que acompanharão erão Dom Luis de Noronha, comendador da Ordem de Christo, copeiro mor de sua exçelença, Dom Antonio de Melo, comendador da mesma ordem e vedor do duque, Pedro de Melo, comendador da mesma ordem, Fernão Rodriguez de Brito, comendador da mesma ordem e camareiro mor do duque, Salvador de Brito, outro tal comendador, Rui de Souza Pereyra, comendador do mesmo habito e trinchante mor do duque, Francisco de Abreu, comendador do habito de Christo, Pero de Souza Pereyra, comendador da mesma ordem, João Mexia, comendador do mesmo habito, Antonio Pereyra de Souza, Luis de Abreu de Melo, Baltazar Rodriguez de Abreu, comendador do mesmo habito e secretario da camara do duque, Visente de Souza, comendador da mesma ordem, tras estes fidalgos vinhão grande numero de homens nobres, vassalos do duque. Os fidalgos referidos, e os nobres vassalos que os seguão se vestirão de diverssas cores, como cada hum quis, e derão a seus criados, que erão muitos, libres segundo sua possibilidade e a variedade das cores fazia vizos de húa alegre primavera, e por não ser larga esta relassão, se não dis as cores e guarnissois dos vestidos, e assy a cantidade de criados e calidade de libres.

Da cidade de Elvas forão para acompanhar ao duque a ela desde Vila Viçosa Dom Christovão Manoel, comendador da Ordem de Christo, Açensso de Siqueira, comendador do mesmo habito, Gaspar de Siqueira, seu filho maior, Luis de Brito do Rio, Ruy de Abreu de Vasconselos, Bras Soares de Castel Branqo, comendador do habito de São João, e todos fizerão custozas galas e libres.

Acompanhado de tudo o que fica escrito, partiu de Vila Viçosa sua exçelença o dia sinalado antes de 11 de janeiro com grande magestade, e chegou a hum lugar que chamão a Meza del Rey distante meya legoa de Elvas donde o esperarão para lhe fazerem companhia Dom Fernando da Silva, capitão mor da cidade, e Luis da Silva de Vasconcelos.

[fl.461r] He de saber antes de prosegir, que antes de rezolver o duque donde se despozaria, foi vezitar a sua exçelença o bispo de Elvas Dom Sebastião de Matos de Noronha e offeresseu a sua exçelen-

¹ Os critérios de transcrição adoptados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.



cia ser ele menistro de sua união e matrimonio e sua caza, e o gasto dos que fossem servindo e acompanhando a sua exçelença aceitou o duque e rezolveu sua partida aa cidade de Elvas.

Com brava rezolussão, valor e notavel brevidade, se preveniu o bispo de tudo o neçessario e conveniente para tanto hospede, e prevenido esperou a sua exçelença no lugar sobredito, que tem por nome a Meza del Rey, acompanhado de Luis de Miranda Henrriques, comendador da ordem de São Bento de Aviz, e de Ruy de Matos de Noronha, do habito de Christo, seus sobrinhos com seus criados, e mais de sesenta homens nobres d'Elvas que a seu rogo hião a servir e acompanhar ao duque, e todos vestidos de veludo negro, com cadeas e galas competentes, sentinelhas de oro, espadas douradas, etc. e hião em muy bons cavalos todos.

Da Mesa del Rey partiu sua exçelença com todo o sobredito acompanhamento, vinha o duque no meio de Dom Fernando da Silva e do bispo, este a esquerda, e Dom Fernando a direita, a mão direita do senhor Dom Duarte, Luis de Miranda Henrriques, e a esquerda Ruy d'Abreu de Vasconçelos, o senhor Dom Alexandre no meyo de Ruy de Matos de Noronha, que vinha a mão direita, e da outra parte Luis da Silva de Vasconçelos.

O corregedor d'Elvas, juiz e mais menistros de justicia ordenarão festas, fulias, pelas, danssas e outras couzas assy festivas com que sahião a reçeber e acompanhar ao duque, que foi entrado em Elvas com toda a grandeza sobredita e festejado com grandes demonstraçōis de contentamento e alegria. Assy acompanhado, se apeou o duque em casa do bispo e com ele seus dous irmãos. Avia sua senhoria adereçado e renovado suas caças com grande perfeiçōe e todas armadas de ricas tapessarias. A sala primeyra, por donde se entrava as mais caças, estava armada [fl. 461v] de hūa colgadura de rozas de seda exçelente, nesta estava hum aparador sumptuozo de prata lavrada e pessas riquissimas debaixo de hum dozel de tela de cores, e por baixo do aparador avia hum frontal da mesma tela. No tope da caza estava hūa grave meza posta sobre estrado alto debaixo de outro dozel de veludo razo carmezi bordado de ouro e tres cadeiras do mesmo para o duque e seus irmãos.

O tecto da casa e das mais estavão adornados de hum brutesco de oro feito para esta ocazião. Esta sala ficava no meyo de dous quartos, o que ficava pera a parte direita tinha quatro apozentos, no primeiro, que estava colgado ricamente, avia dossel e cadeira de tela bordada com bofetes cubertos de panos da mesma tela, hum grande brazeiro e alcatifada de alcatifas da India.

Na segunda, que estava colgada gravemente, avia dossel de veludo lizo carmezi com franjas e alamares d'ouro e cadeira do mesmo, posta sobre hūa alcatifa de ouro e seda que chomão [sic] cobertor. Nesta esteve o duque.

A tersseira estava ricamente armada, tinha hum estrado com alcatifa de ouro e seda, dosel de brocado de tres altos, almofadas do mesmo, bofetes cubertos de panos, tais brazeiros e pomas de agoas de cheiros como avia nas mais caças arriba. Neste esteve a senhora duqueza.

O quarto da parte esquerda tinha tres caças, nas duas avia dosseis de tela, cadeiras do mesmo e bufetes cubertos de panos da mesma tela, alcatifas como as demais e brazeiros tais. Neste quarto dormirão o duque e seus irmãos a noite do dia que chegarão a Elvas.

Na mesma noite, searão com o duque seu irmão o senhor Alexandre e o bispo e não o senhor Dom Duarte, por aver ido a Badajos a vezitar a duquesa com alguns fidalgos que o acompanharão, e foi iso porque o senhor Alexandre ficava mal disposto. Acabada a vezita se tornou na mesma noute o senhor Dom Duarte a Elvas. Esta noute dipois da sea vizitou o duque, aas senhoras dona Phelipa de Noronha e dona Catarina da Silva, cunhada e sobrinha do bispo.

Na mesma noute ouve gerais lumenarias por toda a cidade e avia caza que tinha mais de çem luzes e desta avia muitas, os muros todos estavão cercados de fogo e entre ameia e ameia avia lux e no meyo [fl. 462r] outra, ouve muitos fogetes e foi vistozissimo o fogo.

No dia seginte antes de serem dadas as seis oras da meñam, subiu a cavalo o duque, assi seus irmãos, criados, vassalos e toda a demais gente que o acompanhou na entrada de Elvas, e fes via a encontrar se com a duqueza, e chegado a Caya ainda não era chegada a duqueza aos limites do lugar donde estava asentado se lhe avia de entregar, e assy esperou su exçelença algum tempo, e dipois de aver esperado, entrou o duque por Castela mais cantidade de caminho do detreminado te qe se encontrou con a duqueza.

Antes avia o duque mandado aa duqueza a Badajos hūa rica carrossa de prata dourada em partes com seis fermozos cavalos russos rodados, pera que nesta entrasse sua exçelença e o conde de Niebla



seu irmão que acompanhava a duqueza. En esta vinhão quando encontrarão ao duque e os seus e todos tres tiverão com o conde ofíciozas cortezias e comprimentos, dipois dos quais, avendo a duqueza reconhessido ao duque, lanssou fora da carossa o brasso direito e deu ao duque a mão para que entrasse na carrossa e nella entrarão em Elvas todos os sinqo senhores e irmãos e cunhados.

Faltou por dizer que demais dos cavalos que trouxe sua exçelença pera sy e seus irmãos vinhão duas facas exçelentes com dois silhois hum de ouro com gualdrapa de veludo negro luzo e guarniçōis de ouro, outro de prata com gualdrapa do mesmo veludo e guarnissois de prata.

E assy mais hūa cadeira de veludo carmezi razo com pregaria dourada e guarnissois que trazião dous negros grandes, com vaqueiros do mesmo veludo, gironados de passamanes de ouro.

Mais outra cadeira yugal que trazião dous machos, muitas liteiras e coches.

[fl. 462v]

Estando estes senhores todos na carrossa sobredita fizerão caminho a Elvas donde entrarão em doze de janeiro sem que se lhe fizesse recebimento algum por rezão do dia estar chuvozo.

A recamara da senhora duqueza constava de setenta azemilas cubertas com reposteiros exçelentes com as armas do duque seu pay, seis dos quais erão de terciopelo lizo carmezi, bordados de ouro com garrochos, campainhas, cabessadas e testeiras de prata, e nas testeiras tambem gravadas as ditas armas.

Tras estas azemilas vinhão oito carros manchegos de cinco mulas carregados.

O bispo se sangrou neste dia por cuja causa não sahiu a receber ao duque e mais senhores, mas sahirão em coche fora da cidade a fazer esta obrigassão seus sobrinhos, Luis de Miranda Henrriquez e Ruy de Matos de Noronha, e com eles outro fidalgo parente seu, comendador de Borba. Entrou o duque com o referido acompanhamento e o restante que fica para dizer se em Elvas e foi direito a cee e apeou se nas escadas da porta principal. Ali chegarão a cadeira de mão que os negros trazião, donde entrou a senhora duqueza logo que sahiu da carrossa ² dous mossos da camara do duque e desta sorte entrou na cee a cuja porta esperava o bispo com o cabido. E deitando lhes sua senhoria agoa benta, se comessou a missa dadas as duas da tarde, dise a o deão do duque e o bispo não, porque como avemos dito estava mal disposto. Acabada a missa lhe deitou o bispo as benssois ao som de diversidade de muzicos e instrumentos. Dipois de recebidos entrou a senhora duqueza na cadeira e foi levada pelos dois mossos da camara, acompanhárao a pee o duque, seus irmãos e mais fidalgos todos te a caza do bispo adonde jantarão.

Em quanto suas exçelenças e seus irmãos assestirão na missa e mais [fl. 463r] seremonias, toda a gente inferior do servisso de suas exçelenças, portugueses e castelhanos, que foi muita, comeo em caza do bispo, tambem comerão por conta do bispo todas as cavalgaduras que entrarão na cidade no acompanhamento destes senhores sem exçessão.

As molheres que levou sua exçelença para seu servisso desde São Lucar são dez, hūa camareira maior, quatro damas, quatro donas e hūa menina, e oito criadas mais destas dez de sua exçelença.

Partiu se o duque para Vila Viçosa no mesmo dia que entrou em Elvas as seis da tarde, naquela sua patria se fizerão oito dias de diverssas festas e concorrerão ali todas as danssas e folias dos lugares, comarcaos. Derão a cada pessoa das danssas e folias a tostão cada dia e a cada folia seis mil reis, aos reposteiros do bispo mandou dar o duque çem mil reiz e mandava dar aos mais criados mill cruzados, o bispo o não quis consentir, aos mossos da capela derão 20 U reiz, a cada terno de charavelas outra tanta cantidade, aos prezos 20 U reiz e todos os que estavão prezos pelo bispo mandou sua senhoria soltar em honrra da vinda de sua exçelença e seu despozorio.

Antes que partissem a Vila Viçosa estes senhores, se avia sangrado segunda ves o bispo e deitado na cama, a cujo respeito se vezitou com o duque por recados e o ultimo lhe mandou sua exçelença por hum mosso de sua guarda roupa e a cadea que sua exçelença trazia ao pescozo, pessa de grande estima que tem cantidade de pedras, ricas joias de estimavel valor, esta cadea deu el rey Dom Manoel ao infante Dom Duarte seu filho quando se cazou na Caza de Bragança, peza oito livras e val setenta mil cruzados, se bem o estima a caza em muita mais cantidade, o bispo a não quiz asseitar, o duque tornou a enviar lha segunda ves e se partiu para Vila Viçosa, donde tornou a cadeia segunda vez.

Os fidalgos e nobres que acompanharão a duqueza e ao conde de Niebla [fl. 463v] forão os seguintes:

² Faltam aqui palavras, provavelmente “levada por”.



Dom Lourenço de Avila y Estrada, contador maior do duque de Medina Sidonia, cavaleiro da ordem de Sanctiago e alcayde do castelo de Guazim.

O liçençiado Diogo Lopez de Soria, capelão de sua magestade e maior do duque de Medina.

Dom Diogo de Herrera, cavaleiro da ordem de Sanctiago e mordomo mor do duque de Medina Çidonia.

Dom Françisco de Bracamonte, cavaleiro da ordem de Sanctiago.

Dom Alonço de Gusman y Quezada, cavaleiro da ordem de Sanctiago e camareiro mor do duque e alcayde del Castillo de Utrera.

Don Çipriano de la Cueva y Aldana do habitu de Calatrava y alcaide de Niebla.

Dom Miguel Paez de la Cadena Ponsse de Leon, alcaide de Medina Çidonia, cavalleirizo mor do duque, que tem feita merce do habitu de Calatrava.

Don Joseph de Saravia, cavaleiro da ordem de Sanctiago, señor da villa de Eramsus secretario da camara do duque.

Dom Martim de Reyna, cavaleiro do habitu de Calatrava e alcayde da fortaleza de San Lugar.

Dom João de Ótañon cavaleiro do habitu de Sanctiago, senhor da Caza de Mata.

Dom Bertolameu de Estupiñan Doria, cavaleiro do habitu de Sanctiago.

[fl. 464r]

Dom Luis de Castillo, mestre sala do duque e alcaide do castelo de Canil.

Dom João de Vallejo y Velasco, mestre sala do duque e alcayde de La Puebla de Gusman.

Dom Bertolameu Andion de Lara, mestre sala do duque.

Dom Agostinho Adorno Veinte y Quatro de Xeres, mestre sala.

Dom Joseph de Escovar, gentil homem da camara.

Don Alonço de Gusman y Quezada, gentil homem da camara, tem merce de habitu de Sanctiago.

Dom Pedro de Solares, gentil homem da camara.

Françisco Liote, cavaleiro do habitu de Christo e alcayde de San Salvador de San Lugar.

Dom João de Novelda, alferes mor de San Lugar, gentil homem de capa.

Dom João de Rossas e Argumedo, outro tal gentil homem.

Dom João Bandalho, outro tal.

Dom João Alonço de Molina, outro tal.

Dom Luis de Cueva, thezoureiro geral e alcayde da fortaleza de Trigueros.

João Ximenes Lobaton, cantador do duque.

Dom Alonço P<e>rez de Herrera.

Dom Gonsalo de Herrera, alcaide da fortaleza de Rimeor.

Dom Christoval Adalid.

[fl. 464v]

Dom João Moreno.

Dom Rafael Bandalho.

Dom Diogo Hortiz d'Abreu.

Dom Pedro de Montesdora Vellacresses.

Dom Alonço Prieto de Çespedes.

Dom Fernando Montesdora y Avila, apozentador mayor.

João de Espinoza dos Monteiro, ajudante de apozentador maior.

Françisco Maldonado, outro tal ajudante.

Dom Leandro de Viena.

Dom Christovão de Morales.

Dom João Rafael de Carcamo.

E fora estes sobreditos fidalgos e nobres vierão vinte pagens.

Vinhão mais quatro veedores.

Quatro reposteiros.

Dous dispenseiros.

Dous ajudantes.

Dous botilheres.



Dous ajudantes de botelheria.

Doze lacayos.

[fl. 465r]

Doze cocheiros.

Dous liteireiros.

Dous mossos de liteiras.

Dous trombetas.

Hum sota cavallerizo.

Quatro mestres de carros manchegos.

Cozinha

Outo cozinheiros

Quatro ajudantes de cozinha

Quatro mossos de cozinha

E cento e quarenta criados de criados

Carruagem

Seis coches de a seis mulas cada hum

Duas liteyras

Duzentas e vinte mulas de sela

Setenta azemilas

Sete carros manchegos

Setenta mossos de mulas

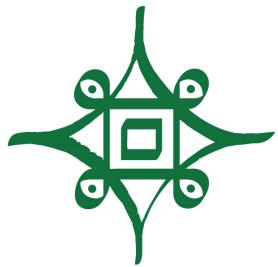
Vinte azemileiros

[fl. 465v]

Quatro sobreestantes de mulas

Dous sobreestantes de azemilas





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA